

Versão Online

ISBN 978-85-8015-053-7

Cadernos PDE

VOLUME I

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
Produção Didático-Pedagógica

2009



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO
EDUCACIONAL - PDE**



PRODUÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA PARA A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO: ALIANDO TEORIA E PRÁTICA

Caderno Pedagógico apresentado ao Programa de Desenvolvimento Educacional-PDE Secretaria de Estado da Educação do Paraná.

Área: Pedagogia

Professora PDE: Ms. Maura Lúcia Azevedo Salem

IES: UEM / FAFIPA

Orientadora: Professora Doutoranda: Fátima Aparecida de Souza Francioli

JULHO/ 2010

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	03
INTRODUÇÃO.....	04
UNIDADE 1 - A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E SEUS DESDOBRAMENTOS.....	06
1.1- A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA.....	06
1.2- UMA DIDÁTICA PARA A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA.....	10
1.2.1- O Planejamento dentro da Perspectiva Histórico-Crítica.....	12
UNIDADE 2- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO COLETIVO E ARTICULADO.....	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS.....	19

APRESENTAÇÃO

O caderno pedagógico aqui apresentado tem como objetivo principal subsidiar o projeto de implementação na escola em cumprimento as atividades previstas no PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional) que oferece formação continuada a professores, pedagogos e diretores das escolas públicas do Estado do Paraná.

Este caderno se destina aos profissionais da educação que buscam conhecer uma pouco mais sobre a pedagogia histórico-crítica que fundamenta as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná e sobre a atuação do pedagogo na organização do trabalho pedagógico coletivo e articulado das escolas.

Os textos apresentados servirão como material apoio e de embasamento teórico para os pedagogos que procuram oferecer um trabalho de formação continuada aos profissionais nas instituições de ensino onde atuam, bem como poderá servir de material de estudo a professores que desejam organizar grupos de estudo por disciplina ou até mesmo estudo individual.

As questões aqui apresentadas suscitam discussões e reflexões em torno da prática pedagógica e da organização do trabalho pedagógico na escola. Cada unidade poderá ser lida e trabalhada separadamente, no entanto a leitura do conjunto mostra a articulação e as reflexões se complementam.

A organização deste material tem a intenção de possibilitar aos educadores a associação da teoria à prática estabelecendo, assim, um movimento dialético prática-teoria-prática, na tentativa de sinalizar um trabalho pedagógico coletivo e articulado, que conduza ao objeto maior da educação que é proporcionar aprendizagem a todos os alunos de forma a cumprir a função social da escola.

INTRODUÇÃO

Vários são os entraves que dificultam a realização do trabalho pedagógico na escola. Podemos citar como um dos fatores a desarticulação entre teoria e prática, justificada por uma formação deficitária dos cursos de licenciatura que refletem na prática pedagógica dos profissionais da escola. Nesse sentido, Fusari (1995, p.70) ressalta que “A prática atual dos educadores escolares brasileiros é marcada por um certo ‘ecletismo pedagógico’ no qual estão presentes, de maneira contraditória, elementos das diferentes tendências da Educação Escolar.” Outros autores, como Saviani e Mizukami também observam, em suas obras, que o trabalho pedagógico, desenvolvido nas escolas, tem provocado a desarticulação entre teoria e prática. Para Saviani (2008) o trabalho dos professores transformou-se em uma prática ativista, ou seja, prática sem teoria, ação pela ação, atuar sem rumo claro, ideias estas que vêm ao encontro das de Mizukami (2002) que aponta que as decisões tomadas pelos professores em suas salas de aula são efetivadas pelas suas opiniões, pensamentos e conhecimentos, não se pautando em um todo articulado. Também para Libâneo (2002), o trabalho pedagógico está diretamente ligado à formação inicial e continuada dos professores.

Em muitas escolas constata-se a ausência de um trabalho pedagógico planejado, coletivo, que assuma o vínculo entre a teoria e a prática pautado na pedagogia histórico-crítica, embora o projeto político pedagógico da maioria das escolas públicas contempla esta teoria indicada pelas DCEs - Diretrizes Curriculares da rede estadual do Paraná. Esta constatação pode ser justificada pelo fato de que muitos professores alegam não ter claro domínio da referida teoria para associá-la a sua prática pedagógica. E não somente professores, mas também o pedagogo que tem sob sua responsabilidade o compromisso de mediar junto aos professores o vínculo teoria e prática.

Certamente estas reflexões levaram a Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED) a realizar nos últimos anos uma construção coletiva das Diretrizes Curriculares da Educação (DCEs) que contaram com ampla participação dos profissionais da educação, principalmente professores e equipes pedagógicas das escolas públicas paranaense. Sob a coordenação da SEED a construção das DCEs ocorreu durante as semanas pedagógicas destinadas para estudos que se

concentravam nos meses de fevereiro e julho e durante o trabalho realizado pelo DEB (Departamento de Educação Básica) itinerante que reuniram professores da rede pública por disciplina nos núcleos regionais de educação. No entanto, após todo este trabalho, ainda é possível constatar que os professores necessitam de muitos estudos para transformar sua ação pedagógica.

Em um documento publicado pela SEED (2009) sobre a concepção do currículo disciplinar, ficou evidenciado que a proposta das DCEs está fundamentada nas teorias críticas da educação, organizada de forma disciplinar. Esta proposta parte do princípio que todos os sujeitos da educação básica necessitam do conhecimento produzido pela humanidade e veiculado através das disciplinas escolares que têm o papel de socializar e sistematizar esses conhecimentos considerando suas dimensões científicas, filosóficas e artísticas. Sabedores de que professores e pedagogos estão buscando o entendimento desta opção curricular, fica claro que muitas vezes não se sentem instrumentalizados teoricamente para vincular teoria e prática, permanecendo a realização de um trabalho individualizado, baseado num ecletismo teórico que como já constatamos anteriormente, é resultado de sua formação inicial e continuada.

Diante dessas constatações o estudo da Pedagogia Histórico-Crítica e o entendimento de um trabalho pedagógico planejado, articulado e coletivo apresentados neste caderno pedagógico propõem a professores das diversas disciplinas e a pedagogos um material alternativo para estudo, com textos, sugestão de atividades e de leitura complementar. Visando promover um aprimoramento teórico com pressupostos conceituais e práticos necessários para o entendimento de suas ações na organização do trabalho pedagógico na escola e também servindo como um material de apoio para uma proposta de formação continuada num projeto direcionado pela equipe pedagógica e destinado ao corpo docente.

Para isso, tomaremos como referencial teórico na **unidade 1-** a Pedagogia Histórico-crítica cunhada por Saviani na década de 1980 e organizada por Gasparin, que propõe uma prática pedagógica como subsidio para aplicá-la na organização do trabalho docente e na **unidade 2-** a organização do trabalho pedagógico coletivo tomando como pressupostos os apontamentos de Veiga que enfatiza a organização do trabalho pedagógico coletivo a partir do Projeto Político Pedagógico, de Fusari que ressalta o trabalho pedagógico coletivo e de Taques que apresenta o papel do pedagogo.

UNIDADE 1

1. A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E SEUS DESDOBRAMENTOS

1.1 A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Para atender os princípios pedagógicos firmados na década de 1980, Saviani elabora a criação da Teoria Histórico-crítica cujo termo é explicado por ele como sendo “o empenho em compreender a questão educacional a partir do desenvolvimento histórico objetivo.” (SAVIANI, 1991, p.91). Sua concepção é baseada na teoria do materialismo histórico dialético entendendo “a compreensão da história a partir do desenvolvimento material, da determinação das condições materiais da existência humana”. (SAVIANI, 1991, p.91).

Neste mesmo período quando se estabelece uma crítica a visão crítico - reprodutivista que compreendia a sociedade capitalista de classes e não possibilitada de transformações, busca-se entender a educação a partir dos condicionantes sociais. “Trata-se, assim, de uma análise crítica porque consciente da determinação exercida pela sociedade sobre a Educação; no entanto, é uma análise crítico-dialética e não uma análise crítico-mecanicista.” (SAVIANI, 1991, p.95). Deste modo, Saviani explica que:

[...] a Educação é, sim, determinada pela sociedade, mas que essa determinação é relativa e na forma da ação recíproca – o que significa que o determinado também reage sobre o determinante. Consequentemente, a educação também interfere sobre a sociedade, podendo contribuir para sua própria transformação. Em suma, a passagem dessa visão crítico-mecanicista, crítico-a-histórica para uma visão crítico-dialética, portanto histórico-crítica, de Educação, é o que queremos traduzir com a expressão Pedagogia Histórico-Crítica. [...] Seus pressupostos, portanto são os da concepção dialética da história. (SAVIANI, 1991, p. 95-96)

Nesta perspectiva a educação escolar pode ser entendida como produto de um processo de transformação histórica.

Para Saviani (1991), é na realidade escolar presente que surge a proposta da Pedagogia Histórico-Crítica, partindo das necessidades dos educadores da época que criticavam a secundarização da escola, enfatizando que a sua função é

especificamente educativa e pedagógica relacionada ao conhecimento, ressaltando a necessidade de reorganização do trabalho educativo, resgatando a importância da escola através de sua especificidade que é o saber sistematizado. Ou seja, busca resgatar o saber sistematizado entendendo-o como específico do trabalho escolar. Nesse sentido a educação é definida por Saviani (2008) como sendo:

[...] o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Em outros termos, isso significa que a educação é entendida como mediação no seio da prática social global. A prática social põe-se, portanto. Como o ponto de partida e o ponto de chegada da prática educativa. (SAVIANI, 2008, p.185)

Atendendo a este princípio Saviani (1986) propõe um método para a pedagogia histórico-crítica apresentado em cinco passos: 1º passo corresponde a **prática social como ponto de partida**, onde professor e aluno encontram-se em diferentes níveis de compressão da prática social. O professor tem uma compreensão sintética e o aluno uma compreensão sincrética.

O professor mesmo fazendo uma articulação de seus conhecimentos e suas experiências, realiza uma síntese precária, pois ele só pode perceber o nível de compreensão dos alunos no ponto de partida de forma precária, para Saviani (1986, p.74) “[...] a inserção de sua própria prática pedagógica como uma dimensão da prática social envolve uma antecipação do que lhe será possível fazer com os alunos cujos níveis de compreensão ele não pode conhecer, no ponto de partida, senão de forma precária.”

Já a compreensão sincrética do aluno no ponto de partida, justifica-se pelo fato de que mesmo com seus conhecimentos e experiências ele ainda não consegue articular a experiência pedagógica e a prática social de que faz parte. Exemplificada por Saviani (1986, p.74) “[...] a compreensão dos alunos é sincrética uma vez que, por mais conhecimento e experiências que detenham, sua própria condição de alunos implica uma impossibilidade, no ponto de partida, de articulação da experiência pedagógica na prática social de que participam.”

O segundo passo corresponde a **problematização** que segundo Saviani (1986) é o momento em que se busca identificar os problemas que se apresentam na prática social e que precisam ser resolvidos e quais conhecimentos são necessários para tanto.

Já o 3º passo é chamado de **instrumentalização**, é o momento de apropriação dos conhecimentos teóricos e práticos que servirão para a resolução dos problemas apresentados na prática social. Cabe ao professor a transmissão direta ou indireta aos alunos, desses conhecimentos produzidos socialmente e acumulados historicamente. De acordo com Saviani (1986)

O 4º passo intitulado de **catarse** é quando o aluno expressa um entendimento mais elaborado da prática social a partir dos conhecimentos adquiridos. “Trata-se da efetiva incorporação dos instrumentos culturais, transformados agora em elementos ativos de transformação social.” (SAVIANI, 1986, p.75)

No 5º e último passo **o ponto de chegada é a própria prática social**, quando os alunos apresentam uma compreensão da prática social de forma mais elaborada, tanto quanto a do professor no ponto de partida, que pode ser compreendida através da relação pedagógica. Já o professor nesta etapa reduz a precariedade de sua compreensão tornando-a mais orgânica. [...] “o momento catártico pode ser considerado o ponto culminante do processo educativo, já que é aí que se realiza pela mediação da análise levada a cabo no processo de ensino, a passagem da síncrese à síntese;” (SAVIANI, 1986, p.75).

De acordo com Saviani o entendimento da prática social inicial e da prática social final não é o mesmo já que passa por um processo qualitativo de modificações resultado da mediação pedagógica:

[...] o caráter da educação como mediação no seio da prática social global, a relação pedagógica tem na prática social o seu ponto de partida e seu ponto de chegada, resulta inevitável concluir que o critério para se aferir o grau de democratização atingido no interior das escolas deve ser buscado na prática social. [...] o processo educativo é passagem da desigualdade à igualdade. Portanto só é possível considerar o processo educativo em seu conjunto como democrático sob a condição de se distinguir a democracia como possibilidade no ponto de chegada. [...] a prática pedagógica contribui de modo específico, isto é, propriamente pedagógico para a democratização da sociedade na medida em que se compreende como se coloca a questão da democracia relativamente à natureza própria do trabalho pedagógico. (SAVIANI, 1986, p.80-82)

Partimos do proposto que aí reside o papel do professor em contribuir para democratização da sociedade brasileira, ou seja, à medida que ele compreende a associação da sua prática com a prática social global “[...] a instrumentalização se

desenvolverá como decorrência da problematização da prática social atingindo o momento catártico que concorrerá a nível da especificidade da matemática, da literatura etc.,” (SAVIANI, 1986, p.83). Dessa forma os conteúdos específicos de cada disciplina devem ser vinculados às finalidades sociais mais amplas para que de posse da apropriação desses conteúdos os alunos possam alterar significativamente suas práticas enquanto agentes sociais. “A educação, portanto, não transforma de modo direto e imediato e sim de modo indireto e mediato, isto é, agindo sobre os sujeitos da prática.” (SAVIANI, 1986, p.76)

ATIVIDADES PROPOSTAS:

- Leitura e discussão do texto apresentado;
- Questões para discussão e reflexão:
 - a) Por que Saviani empenhou-se em elaborar a pedagogia histórico-crítica na década de 1980? Que acontecimentos políticos, econômicos, sociais ocorreram nesse período que provocaram a busca por uma educação crítica?
 - b) Quais as contribuições desta pedagogia para a educação e para a sociedade?
 - c) Analise o projeto político pedagógico da escola em que você atua e verifique as aproximações com esta pedagogia apresentada?

SUGESTÕES DE LEITURA PARA APROFUNDAMENTO DO TEMA:

Livros: **Escola e Democracia e Pedagogia Histórico-Crítica**. Autor: Demerval Saviani, Editora Autores Associados.

Livro: **Marxismo e educação: debates contemporâneos**. (Orgs.) José Claudinei Lombardi, Demerval Saviani. Campinas, SP: Autores Associados: HISTERDBR, 2008.

1.2 - UMA DIDÁTICA PARA A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Para atender esta metodologia proposta por Saviani, Gasparin (2009) elaborou uma obra intitulada “*Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica*”, propondo o desenvolvimento prático dos cinco passos apresentados anteriormente, ou seja, prática social inicial do conteúdo, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final do conteúdo. Para Gasparin (2009) essa teoria compreende os três passos do método dialético do conhecimento, a prática-teoria-prática. A partir dessa breve introdução, apresentaremos a seguir a didática proposta por Gasparin, para cada passo da teoria.

a) Prática social inicial: Segundo Gasparin (2009) este primeiro passo corresponde à preparação do aluno para a construção do conhecimento escolar, sendo o primeiro contato com o conteúdo a ser estudado e ponto inicial do trabalho do professor, fazendo neste momento uma contextualização do conteúdo a ser trabalhado com o que acontece na sociedade e assim “[...] o professor toma conhecimento do ponto de onde deve iniciar sua ação e o que falta ao aluno para chegar ao nível superior, expresso pelos objetivos, os quais indicam a meta a ser atingida.” (GASPARIN, 2009; p.21). Este autor entende que essa contextualização é retomada em cada uma das fases dessa metodologia e que os conteúdos devem ser vinculados à dimensão social que ele possui.

b) Problematização: Na problematização inicia o trabalho com o conteúdo sistematizado, é quando ocorre a transição entre a vivência, o dia-a-dia e a teoria, ou conteúdo sistematizado. Para Gasparin nesse momento faz-se uma ligação entre a prática social e o conteúdo a ser trabalhado, levantando as questões postas da prática social relacionadas ao conteúdo e direcionando o trabalho do professor e alunos em consonância com os objetivos de ensino.

Durante a problematização ocorre o confronto dos conteúdos escolares com a prática, na busca de resolver os problemas cotidianos e da sociedade, ou seja, Gasparin (2009) explica que nesse momento o conhecimento transmitido deve ser entendido teoricamente com relação às necessidades práticas dos grupos sociais. A problematização direciona o processo de ensino-aprendizagem preparando o aluno

para o mesmo. “[...] o educando, após ter sido desafiado, provocado, despertado e ter apresentado algumas hipóteses de encaminhamento, compromete-se teórica e praticamente com a busca da solução para as questões levantadas.” (GASPARIN, 2009, p. 47). Assim a aprendizagem se coloca aos poucos num sentido subjetivo e social para o aluno de forma que ele entenda a necessidade de apreender o conteúdo proposto.

c) Instrumentalização: Neste terceiro passo do método as ações de professores e alunos são fundamentais para que o conhecimento seja construído. Ambos trabalham na elaboração interpessoal da aprendizagem, onde o professor apresenta o conteúdo sistematicamente e os alunos buscam se apropriar desse conhecimento. Conforme explica Gasparin (2009, p.50) “Por tudo isso, a aprendizagem assume as feições dos sujeitos que aprendem, do objeto do conhecimento apresentado e do professor que ensina.” E ainda acrescenta que “A instrumentalização é o caminho pelo qual o conteúdo sistematizado é posto à disposição dos alunos para que o assimilem e o recriem e, ao incorporá-lo, transformem-no em instrumento de construção pessoal e profissional.” (GASPARIN, 2009, p.51). Nesse sentido, os conhecimentos científicos apresentados pelo professor e os conhecimentos cotidianos dos alunos são comparados pelos alunos, tornando possível sua aprendizagem.

No processo de ensino escolar, a criança aprende algo que está longe de seus olhos, muito além de sua experiência atual e imediata. A assimilação dos conceitos científicos, entretanto, apóia-se nos conceitos vividos e cotidianos da criança. Mas só é possível realizar essa assimilação por meio de uma relação mediatizada pelo mundo dos objetos, isto é, utilizando outros conceitos previamente elaborados. (GASPARIN, 2009, p.62)

Deste modo nesta fase o aluno vai se apropriar de conteúdos científicos para transformar, modificar os conhecimentos espontâneos que ele apresentava na prática inicial.

d) Catarse: Na catarse o fator principal é a síntese mental dos conteúdos que o aluno é capaz de fazer, é o novo passo teórico de chegada, quando apresenta o novo conceito adquirido “A Catarse é a síntese do cotidiano e do científico, do

teórico e do prático a que o educando chegou, marcando sua nova posição em relação ao conteúdo e à forma de sua construção social e sua reconstrução na escola.” (GASPARIN, 2009, p. 124). Assim a catarse é a síntese mental que o aluno faz dos conteúdos trabalhados, ou seja, ele mostra que aquele conteúdo foi aprendido e contribuiu na mudança de seus conceitos anteriores “Significa, outrossim, a conclusão, o resumo que ele faz do conteúdo aprendido recentemente. É o novo ponto teórico de chegada; a manifestação do novo conceito adquirido.” (GASPARIN, 2009, p.124)

e) Prática Social Final do Conteúdo: O retorno a prática social, é o ponto de chegada do processo pedagógico é o momento em que o aluno mostra sua aprendizagem dos conteúdos, ou seja, é um novo olhar e uma nova forma de fazer uso dos conteúdos científicos aprendidos, compreendendo e posicionando-se frente à realidade posta, agindo de acordo com a nova postura prática e do novo entendimento dos conteúdos diante desta realidade. “É, ao mesmo tempo, o momento da ação consciente, na perspectiva da transformação social, retornando à Prática Social Inicial, agora modificada pela aprendizagem.” (GASPARIN, 2009, p. 143).

Para Saviani (2008) A metodologia proposta pela pedagogia histórico-crítica sistematiza aspectos teóricos e práticos desta teoria:

[...] a orientação metodológica posta em movimento pela pedagogia histórico-crítica, [...] recupera a unidade da atividade educativa no interior da prática social articulando seus aspectos teóricos e práticos que se sistematizam na pedagogia concebida ao mesmo tempo como teoria e prática da educação. (SAVIANI, 2008, p.132)

1.2.1- O planejamento dentro da perspectiva histórico-crítica

Para Gasparin (2009) os professores apresentam dificuldade em aplicar essa proposta didático-pedagógica em sua prática docente e planejar o seu trabalho com base nos cinco passos, por isso ele propõe que primeiramente o professor faça uma listagem dos conteúdos das unidades que serão trabalhadas estabelecendo os objetivos a serem alcançados, e depois siga os passos seguintes do planejamento,

baseando-se na pedagogia histórico-crítica. Desta forma ele sugere que o professor planeje unidades de conteúdo e não aula a aula, mas sim um conjunto de aulas, constituindo o seu plano de trabalho docente.

ATIVIDADES PROPOSTAS:

Conforme o texto apresentado discuta e reflita as seguintes questões:

As Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná são fundamentadas nas teorias crítica da educação. Com base neste pressuposto e na proposta didático-pedagógica apresentada por Gasparin “Uma didática para a pedagogia histórico-crítica”, responda:

1. Esta proposta atende aos anseios de uma metodologia para esta teoria, tornando possível o movimento dialético prática- teoria –prática?
2. Estabeleça uma unidade de conteúdo de sua disciplina de atuação e elabore um plano de trabalho docente com base nos passos apresentados por Gasparin.

SUGESTÃO DE LEITURA PARA APROFUNDAMENTO DO TEMA:

Livro: **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. Autor: João Luiz Gasparin. Campinas, SP: Autores Associados. 2009.

Leitura Complementar: Concepções e tendências da educação e suas manifestações na prática pedagógica escolar. Disponível em http://www.pedagogia.seed.pr.gov.br/arquivos/File/OTP/tendencias_pedagogicas.pdf

UNIDADE 2

1. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO COLETIVO E ARTICULADO

A organização do trabalho pedagógico coletivo na escola perpassa pela atuação e papel do pedagogo e a construção do projeto político-pedagógico referenciados por uma teoria crítica da educação com pressupostos teóricos e metodológicos para subsidiá-los.

Desde 1996, consta no artigo 12 da LDB 9394/96, que todos os estabelecimentos de ensino deverão elaborar sua proposta pedagógica, ou como denomina Veiga (2005), o projeto político pedagógico. Sua elaboração deve ser de forma coletiva, onde todo o colegiado escolar (APM, pais, professores e funcionários) deve participar e contribuir para sua elaboração. A proposta de Veiga (2005) é que o projeto político pedagógico contemple as questões administrativas, financeiras e pedagógicas. Dessa forma, a organização do ensino faz parte da área pedagógica, por isso iniciaremos definindo o papel do pedagogo na organização do trabalho pedagógico, entendendo-o como parte da gestão da escola.

A Secretaria de Estado da Educação do Estado do Paraná apresenta no Portal Educacional do Paraná Dia a Dia Educação, a função do pedagogo e o que compete à equipe pedagógica. Entendendo-a como a responsável no estabelecimento de ensino por implantar, implementar e coordenar as Diretrizes Curriculares estabelecidas no Projeto Político Pedagógico e no Regimento Escolar.

Segundo Taques et al (2008, p. 8) “[...] a função da Equipe Pedagógica encontra-se maximizada no processo educativo agindo em todos os espaços para a garantia da efetivação de um projeto de escola que cumpra com sua função política, pedagógica e social.” Compreende-se, assim, que a especificidade e a intencionalidade do trabalho do pedagogo irá determinar o reconhecimento e a efetivação do seu papel junto a comunidade escolar de forma que articule o trabalho pedagógico organizando, integrando, fazendo as mediações necessárias. Taques et al (2008), ainda enfatiza que o trabalho cotidiano do pedagogo deve estar ligado ao fazer pedagógico, visto que questões como: problemas de entrada e saída de

alunos, problemas relacionados à disciplina e outros afins devem ser pensados pelo coletivo da escola.

[...] o pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente vinculada à organização e aos processos de aquisição de saberes e modos de ação, com base em objetivos de formação humana definidos coletivamente no Projeto político-Pedagógico, esse passa a ser compreendido como mediador e o articulador deste projeto na escola, que se consolida, principalmente através do Plano de Trabalho Docente e do trabalho efetivo do professor em sala de aula. (TAQUES et al, 2008 p. 17)

O autor deixa claro que cabe ao pedagogo realizar um trabalho de mediação junto aos professores para sua elaboração e execução, instrumentalizando-o através da organização do Plano de Trabalho.

[...] é papel do pedagogo fazer a articulação entre a teoria e a metodologia, dentro das condições concretas de ensino e de escola como um todo, deve conhecer de ensino e de aprendizagem, um vez que, como responsável pela organização do trabalho pedagógico da escola como um todo, deve conhecer as possibilidades e as relações dos diversos contextos que a constituem, sendo-lhe possível prever e prover, de forma sistemática, os recursos e a distribuição do tempo e espaços escolares, para que as atividades planejadas sejam realizadas, além de analisá-las quanto à sua efetividade para promoção da aprendizagem. (TAQUES et al, 2008, p.18)

Neste sentido é fundamental ao pedagogo o domínio de referencial teórico e prático que dê suporte para realizar as mediações necessárias, como também a organização do trabalho pedagógico com propriedade e entendimento de suas ações.

No entanto, essa organização demanda tempo, e Fusari (1995, p.71) explica que “É bastante comum a constatação da falta de clareza da equipe escolar em relação aos problemas básicos da própria Unidade na qual atua.” Como constata Fusari, algumas vezes o que acontece é uma visão superficial e desarticulada dos problemas, mas para este autor é necessário que os educadores identifiquem os problemas da escola e busquem elaborar propostas para sua superação. É Saviani (1986) quem melhor define que ao pedagogo cabe o domínio de formas e métodos para o processo de ensino e aprendizagem para a difusão do saber sistematizado a todos os alunos.

É importante destacar que a elaboração do Projeto Político-Pedagógico busca superar uma prática individualizada revendo a organização do trabalho educativo pelo coletivo da escola, incluindo a prática do professor na sala de aula. Neste sentido Libâneo (2002) entende a prática como referência de uma teoria que alicerça uma atividade mais qualitativa em que as responsabilidades do professor vão além da sala de aula, num trabalho em conjunto com os membros de uma equipe que discute no grupo suas concepções e experiências norteadas pelo projeto pedagógico.

Veiga (2005) enfatiza que para a construção do projeto político-pedagógico é necessário um referencial teórico que de alicerce a sua fundamentação, “[...] uma teoria pedagógica crítica viável, que parta da prática social e esteja compromissada em solucionar os problemas da educação e do ensino de nossa escola.” (VEIGA, 2005, p. 14), de forma que essa teoria proponha uma prática pedagógica voltada aos interesses da população, apresentando também o entendimento das bases teórico-metodológicas necessárias à efetivação das concepções assumidas coletivamente. A autora ainda argumenta que para sua construção é necessário oportunizar a professores, equipe escolar e funcionários situações que lhes possibilitem o entendimento do pensar e fazer pedagógico coerente, baseado no referencial teórico que fundamenta o projeto.

Segundo Pinheiro (2007, p. 88) “A sistematização de momentos de discussão coletiva sobre a ação pedagógica [...] permite, de um lado, a identificação, a análise e a busca de soluções conjuntas para dificuldades na relação educativa que perpassam a prática docente;” bem como possibilita trocas que enriquecem o processo didático e metodológico.

Para Veiga (2005) quando se procura estabelecer uma nova organização do trabalho no seio da escola, deverão se firmar nas atitudes de reciprocidade e de participação coletiva, contrapondo-se a uma organização direcionada por entendimento da divisão do trabalho, da fragmentação e do controle hierárquico. Configura-se nesse movimento o confronto de interesses que permeiam esta escola. Devem-se rever conflitos, rupturas, tensões e promover novas formas de relação de trabalho, favorecendo o diálogo e reflexão coletiva entre os diferentes segmentos envolvidos com o processo educativo.

ATIVIDADES PROPOSTAS:

Conforme o texto apresentado discuta e reflita as seguintes questões:

- a) A construção do projeto político-pedagógico possibilita a realização de um trabalho pedagógico coletivo e articulado na escola?
- b) O entendimento do referencial teórico que fundamenta o projeto político-pedagógico conduz a uma organização do trabalho pedagógico articulando teoria e prática gerando o movimento dialético prática-teoria-prática?
- c) Como vimos na colocação de Taques o papel do pedagogo encontra-se “maximizado” no processo educativo, neste sentido quais as ações dentre suas funções o pedagogo deve priorizar para a organização do trabalho pedagógico planejado, coletivo e articulado?

SUGESTÃO DE LEITURA:

Texto: **A Ação Coletiva Como Referencial Para a Organização do Trabalho Pedagógico.** Autora Maria Eveline Pinheiro. In: ESCOLA: Espaço do Projeto Político-Pedagógico (orgs.) Ilma Passos Alencastro Veiga, Lúcia Maria Gonçalves de Resende. Campinas, SP: Papirus, 2007.

Função do Pedagogo. Disponível em:
<<http://www.diaadia.pr.gov.br/cge/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=12>>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que para a organização do trabalho pedagógico coletivo e articulado precisamos pontuar questões fundamentais como o entendimento de um referencial teórico que fundamente nossa prática pedagógica. Dessa forma, compreendemos ser necessário apropriar-se de um referencial teórico crítico que possibilite a compreensão da complexa realidade em que a educação está inserida criando mecanismos possíveis de transformação.

Ressaltamos aqui a importância do pedagogo se instrumentalizar teoricamente, para que possa refletir junto aos professores as práticas pedagógicas adotadas na escola, de forma a subsidiar estes docentes, possibilitando-lhes uma formação mais consistente e promovendo um processo de reflexão-ação para a melhoria do trabalho pedagógico para que este se realize de forma coletiva e planejada na busca da coerência entre teoria e prática. “Essa coerência pedagógica desde a concepção educacional até as práticas, que se expressa na relação teoria-prática, necessita ser assumida pelo coletivo da escola. Todos os envolvidos no processo educativo são co-responsáveis como participantes do projeto educativo” (MACHADO, et al, 2007).

No entendimento de Fusari (1995, p.70) “A realização do trabalho coletivo não supõe apenas a existência de profissionais que atuem lado a lado numa mesma escola, mas exige educadores que tenham pontos de partida (princípios) e pontos de chegada (objetivos) comuns.” De fato, é necessário que todos trabalhem pautando-se em objetivos comuns, cabendo a cada um ser co-responsável para que os mesmos sejam alcançados. Também para Libâneo (2007) a organização e a gestão do trabalho escolar são os meios para se atingir os objetivos da educação e por isso deve favorecer o trabalho do professor priorizando os processos de ensino e aprendizagem na busca por melhores resultados de aprendizagem.

Entendemos que ao pedagogo cabe o compromisso de organizar o trabalho pedagógico da escola, para tanto, se faz necessário redimensionar o seu papel de forma que possa desenvolver um trabalho planejado, coletivo e articulado com todos os sujeitos participantes deste processo, principalmente os professores, realizando mediações e intervenções necessárias a partir das teorias críticas da educação que fundamentam o currículo do Estado do Paraná.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Educação. **Lei nº 9.394/96 – Diretrizes e bases da Educação Nacional**. São Paulo: Brasil, 1997.
- FUSARI, J. C. **A Construção da Proposta Educacional e do Trabalho Coletivo na Unidade Escolar**. In: Série Ideias 16. São Paulo: FDE p.69-77, 1995.
- GASPARIN, J. L. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.
- LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 2002.
- _____, OLIVEIRA, J. F., TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2007.
- MACHADO, M. E. ; PASQULOTO, M. M.; FONTANA, M. I. **O Trabalho do Pedagogo Como Gestor em Escolas da Rede Pública: Ações e Contradições**. Disponível em: <<http://www.isecure.com.br/anpae/148.pdf>>. Acesso em: 01mar. 2010.
- MIZUKAMI, M. G. N.& REALI, A. M. M. R. **Aprendizagem Profissional da Docência: Saberes, Contextos e Práticas**. São Paulo: EdUFscar,2002.
- PARANÁ, SEED/SUED. **Concepção de Currículo Disciplinar: Limites e Avanços das Escolas da Rede Estadual do Paraná**. Curitiba, 2009.
- PINHEIRO, M. E. **A Ação Coletiva como Referencial para a Organização do Trabalho Pedagógico**. In: VEIGA. I. P. A.; RESENDE, L. M. G. de (Orgs.). **Escola: Espaço do Projeto Político-Pedagógico**. Campinas. SP: Papyrus, 2007.
- SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1986.
- _____, **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações**. São Paulo: Cortez Editora/Autores Associados, 1991.
- _____, **A Pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção Memória da Educação).
- TAQUES M. F.; CARVALHO, P. H. S.; BONI, A. C. D. ; FANK, E. ; LEUTZ, M. A.; PARANÁ, SEED. **O Papel do pedagogo na Gestão: Possibilidades de Mediação do Currículo**. Disponível em: <http://www.diadia.pr.gov.br/cge/arquivos/File/Texto_albertoni_lentz.pdf>. Acesso em: 01mar. 2010.

VEIGA. I. P. A. (org.). **Projeto Político-Pedagógico da Escola: Uma Construção Possível**. Campinas, SP: Papyrus, 2005.